

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE GRIAR E HABITAR MUNDOS

Narrativas em Construção: Núcleo de Formação em Audiovisual

Rafael de Amorim Albuquerque e Mello¹

Sesc em Minas

rafamello557@gmail.com

Yasmin Guimarães Castro Ferreira²

Sesc em Minas

yasmin.guic@gmail.com

Resumo

Em português, com no máximo 250 (duzentas e cinquenta) palavras, em parágrafo único e com as seguintes formatações: Times New Roman 10, com espaço simples, justificado.

Palavras Chave: cinema; experimentação; juventudes; diversidade; território.

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a experiência pedagógica vivida no curso livre do Núcleo de Formação em Audiovisual do Sesc em Minas, voltado para jovens de 14 a 21 anos e sediado no centro de Belo Horizonte. Partindo da ideia de que é pelas imagens que experimentamos o mundo, propomos uma metodologia que valoriza os repertórios dos próprios estudantes, conectando vivências pessoais, território e linguagem audiovisual. Ao longo dos dois anos de formação, as práticas desenvolvidas buscaram tensionar os limites entre técnica e criação, aproximando conceitos do cinema das experiências cotidianas dos alunos. Os exercícios se estruturam em torno da escuta, do diálogo e da prática coletiva, e muitos dos trabalhos realizados têm como cenário o centro da cidade ou os próprios espaços do Sesc, criando narrativas que emergem das realidades periféricas que os estudantes habitam. Em uma cidade que carece de cursos gratuitos de cinema e audiovisual, a existência de um espaço como o Núcleo – voltado exclusivamente para bolsistas do Programa de Comprometimento e Gratuidade (PCG) – revela a urgência de políticas de formação mais inclusivas. Diante de uma turma composta majoritariamente por jovens negros e LGBTQIAP+, propõe-se um espaço de criação que reconhece as contradições sociais sem silenciá-las, onde a experimentação estética e a construção do conhecimento caminham juntas.

Introdução

É por meio das imagens e dos sons que experimentamos o mundo. O senso de pertencimento aos espaços que ocupamos – país, cidade, bairro ou rua – é construído a partir

¹ Formado em Jornalismo pela UFPE e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG na linha de Pragmáticas da Imagem. Hoje atua como Instrutor Técnico de Cultura do Sesc em Minas, onde leciona aulas de Montagem dentro do curso livre do Núcleo de Formação em Audiovisual do Sesc Palladium.

² Formada em Cinema pela UNA, atua como diretora, roteirista e montadora, com interesse em narrativas que atravessam questões LGBTQIAPN+ e relações com o território. Atualmente é professora no Núcleo de Audiovisual do Sesc Palladium.

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE GRIAR E HABITAR MUNDOS

da forma como nos relacionamos com as narrativas históricas. Em um contexto hiperimagético e instantâneo, é fundamental a existência de espaços pedagógicos livres, que promovam a discussão e a produção crítica de imagens e sons. A escuta e o diálogo com as diferentes juventudes dos territórios são essenciais nesse processo. Mais do que indicarem sintomas de um tempo, esses jovens protagonizam movimentos e tendências sociais que constroem narrativas sobre o mundo. Eles não apenas representam o futuro, mas constroem o presente.

Nesse cenário, surge o Núcleo de Formação em Audiovisual do Sesc em Minas, sediado na unidade Palladium, no centro de Belo Horizonte. Criado em 2023, é um espaço de criação, reflexão e experimentação audiovisual, reunindo jovens de diversas realidades de BH e região metropolitana. Com duração de dois anos, o curso é voltado para jovens de 14 a 21 anos. Suas vivências podem e devem ser expressas por sons e imagens, fortalecendo o senso crítico, sensibilidade e autonomia. As aulas ocorrem duas vezes por semana, com carga horária de 3h, em turmas vespertina e noturna, com 25 vagas cada. A prioridade é para jovens do Programa de Comprometimento e Gratuidade; as vagas remanescentes são abertas ao público geral dentro da faixa etária. O curso está estruturado em quatro áreas – Roteiro e Direção, Fotografia, Montagem e Som – cada uma orientada por um Instrutor Técnico de Cultura Audiovisual. A presença do Núcleo no centro da cidade é significativa pela acessibilidade e por seu valor simbólico e imagético. Os jovens se apropriam do espaço como extensão de suas subjetividades, expressando memórias e afetos ligados às suas trajetórias em territórios periféricos. Valorizamos que essas vivências sejam expressas por sons e imagens, fortalecendo sua autonomia.

Desenvolvimento

Partimos das vivências dos próprios estudantes como ponto de partida para a construção coletiva de saberes técnicos e criativos. Não se trata apenas de ensinar o que é um plano cinematográfico, mas de provocar no grupo a reflexão sobre como esse conceito já atravessa suas formas de ver, sentir e narrar o mundo. Propomos de exercícios aparentemente

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE GRIAR E HABITAR MUNDOS

simples, com temas próximos da realidade e espaços habitados pelos estudantes, para que eles percebam como certos conceitos audiovisuais já atravessam seus cotidianos.

Como forma de colocar em prática essa perspectiva, a ideia é que os estudantes “filmem seus caminhos”. Por exemplo, em uma das atividades de montagem foi proposto que os alunos gravassem caminhos rotineiros: de casa até a escola/trabalho, até a praça do bairro, o passeio com o cachorro ou nos próprios cômodos de casa. Já em atividade de montagem de elipses, foi pedido aos alunos que filmassem o antes e depois de uma ação, omitindo intencionalmente o “meio”. Uma dos alunos se filma acordando e chegando do trabalho ao longo de vários dias, utilizando da técnica de dupla exposição para transmitir, com difícil leveza, a angústia e sensação de enclausuramento de uma rotina de trabalho desgastante. Assim, os alunos filmam e montam fragmentos que funcionam como microcrônicas sobre suas vidas, revelando seus desejos, desconfortos e contradições³.

Muitos dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes têm o centro da cidade como cenário e referência, ainda que suas vivências cotidianas estejam marcadas por geografias periféricas. Isso nos parece revelador pois acontece mesmo em exercícios em que os alunos possam escolher livremente onde querem gravar. Esse deslocamento — entre o lugar onde se vive e o lugar onde se filma — revela tensões que se desdobram em narrativas imagéticas: é no encontro entre o vivido e o representado que emergem narrativas singulares, capazes de provocar as imagens convencionais da cidade.

Outro exercício proposto foi a produção de um vídeo-poema. Gravamos em dois espaços centrais de Belo Horizonte: o Mercado Novo e o Parque Municipal, próximos ao Sesc Palladium. A grande maioria dos alunos nunca havia estado no Mercado Novo, e apenas alguns poucos frequentavam o Parque. Assim, a criação do vídeo-poema tornou-se também uma experiência coletiva de descoberta e ocupação da própria cidade. Saindo a pé do Sesc Palladium, que também fica na zona central da cidade, muito próximo aos locais de gravação,

³ Alguns desses exercícios estão disponíveis no link:

<https://drive.google.com/file/d/1dBFmonhUiNtI5LEAV4-vZvGixPR8kp9B/view?usp=sharing>. Acesso em 10/08/2025.

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE GRIAR E HABITAR MUNDOS

os caminhos foram sendo discutidos em tempo real: “Quem sabe um atalho?”, “O que vamos filmar?”, “A luz mudou, vamos ter que esperar”, “E se chover?”, “Para onde levam esses corredores?”, “Ontem eu vim aqui e achei um lugar legal, vamos tentar ir lá!”. Essas pequenas inquietações e decisões conjuntas impulsionaram o olhar dos estudantes sobre o espaço urbano e os convidaram a produzir imagens que lhes foram próprias — tanto individuais quanto coletivas.

Conclusões

Essas pequenas inquietações e decisões conjuntas impulsionam o olhar dos estudantes sobre o espaço urbano e os convidam a produzir imagens que lhes são próprias — tanto individuais quanto coletivas. Além do centro, é comum que os próprios espaços internos do Sesc — marcados por uma arquitetura concreta, institucional e por vezes burocrática — também sejam incorporados como cenário. Algumas questões ainda permanecem em aberto, como é natural em práticas pedagógicas que estão em constante construção. Estamos inseridos em uma instituição de grande visibilidade, o que atrai jovens de realidades muito diversas da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Isso nos convida a refletir: como acolher e articular narrativas, desejos e repertórios tão distintos em um mesmo espaço de criação, garantindo ao mesmo tempo o desenvolvimento de competências técnicas e profissionais? Grande parte dos nossos alunos se reconhecem como negros e/ou LGBTQIAP+. Como, então, construir uma proposta pedagógica que permita a expressão artística de subjetividades diversas, sem apagar as contradições sociais que nos atravessam? Como seguir abrindo espaço para uma aprendizagem coletiva, fértil e afetiva, que respeite as diferenças e estimule a experimentação?

Referências

BERGALA, Alain. A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE/FE-UFRJ, 2008.

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE GRIAR E HABITAR MUNDOS

COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder: a inocência perdida – cinema, televisão, ficção, documentário. Trad. de Augustin de Tugny, Oswaldo Teixeira e Rubens Caixeta. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

FRESQUET, Adriana. Cinema, infância e educação. Rio de Janeiro: Booklink, 2006.

MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac. Cinema de Brincar. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2019.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2005.